



Ensino a distância: a dinâmica aplicada na elaboração de um curso de extensão e qualificação em História da Arte

Autor¹: Fátima Regina Sans Martini

RESUMO: O ensino a distância constitui um espaço de inclusão educacional que permite e favorece a participação, a aprendizagem e a interação dos mais diversos membros da sociedade, bem como integra profissionais de variadas especialidades. Ao se envolver em novas formas de compromisso social e garantir a atualização contínua do trabalhador e cidadão, o ensino a distância une-se ao conceito de extensão universitária, associada à formação e ao desenvolvimento de potencialidades. O artigo apresenta a elaboração do curso de extensão sobre *A pintura Renascentista e Maneirista junto aos museus*, anexo à História da Arte, considerando as atividades focadas no desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística. A dinâmica aplicada na trajetória e composição do curso preserva e valoriza os artistas e os aspectos da pintura de dois dos diferentes períodos artísticos que integram o patrimônio cultural e histórico universal. Este artigo tem como objetivo descrever os aspectos e padrões utilizados na elaboração de um curso rápido e dinâmico, que se insere no Programa de pesquisa científica, produção artística, e atividades de extensão à distância. Buscou-se o referencial teórico na pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo e descritivo, norteado por conceitos pedagógicos e atividades de ensino-aprendizagem. Conclui-se que as expectativas na realização do curso de extensão foram atendidas com a evolução contínua das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino a distância, resultando em desenvolvimento das competências e qualificação profissional em História da Arte.

Palavras-chave: Ensino a distância. Curso de extensão. Tecnologia. História da Arte.

¹ Mestre em Artes Visuais com Abordagens Teóricas, Históricas e Culturais pela UNESP. Pós-Graduação em História da Arte pela FAAP-SP. Experiência acadêmica: Disciplinas de Estética e História da Arte Mundial e Brasileira em EaD na UNIMES Virtual, da Universidade Metropolitana de Santos, SP.

Introdução

O ensino a distância, conhecido por EaD, apoiado em Tecnologia, Inovação e Comunicação (TIC), ao longo de sua instalação no país, tem provado, por meio do avanço nos processos educativos, que é uma referência importante associado às disciplinas de nível superior. Os cursos a distância aliados à flexibilidade, seja pontual ou espaço e, autodesenvolvimento, promovem e mantêm os valores humanos, afetivos e éticos dos interessados.

Agregados ao ensino a distância, os cursos de extensão e qualificação estão previstos como elementos obrigatórios nos currículos dos cursos de graduação nas universidades, classificados como ensino acadêmico, técnico, cultural ou artístico, os quais articulam o ensino e a pesquisa de forma inseparável. A oportunidade de aprofundamento interdisciplinar com temas diversificados; a formação e qualificação profissional e o desenvolvimento de potencialidades; e além disso, a utilização da carga horária como atividade complementar pelos discentes e a abertura para um universo, além da comunidade acadêmica, são elementos que comprovam a importância do planejamento e a prática desse modelo.

A apresentação do artigo tem como objetivo relatar a práxis utilizada na concepção de um curso dinâmico, que se insere no Programa de pesquisa científica, produção artística, e atividades de extensão a distância, com ênfase no tema: *A pintura Renascentista e Maneirista junto aos museus*, com fins na disseminação da importância da História da Arte, que pertence ao contexto artístico e histórico, expressão da humanidade e da sociedade.

O diferencial se dá na preparação e montagem do curso frente a ausência de parâmetros, resultando, após o empenho, em um ensino de qualidade. A inovação se apresenta na apropriação dos recursos aplicados no projeto metodológico que leva à elaboração do conhecimento,

vencendo a simples reprodução de informação. O destaque fica por conta do exemplar exercício de cidadania, dirigido para a comunidade.

A metodologia aplicada é a pesquisa de cotejo bibliográfico, fundamentada nos autores: Vani Moreira Kenski (2010); Cipriano Carlos Luckesi (2008) e José Manuel Moran (1995, 2013). Por conseguinte, a investigação com enfoque no método qualitativo e descritivo expõe a conduta e materiais adotados na produção do material didático-pedagógico digital aplicados no ensino a distância e, demonstra a importância da História da Arte na propagação dos diferentes períodos históricos e artísticos.

A primeira seção apresenta o ensino a distância compatível com as atividades acadêmicas e a importância da elaboração de cursos que abarquem a História da Arte no âmbito das Ciências Humanas. No contexto do conhecimento artístico, apresenta-se uma síntese da pintura Renascentista e Maneirista. Na segunda seção, aponta-se o conjunto de procedimentos utilizados na produção do Curso de Extensão em EaD.

1. Curso de extensão a distância em História da Arte

O ensino a distância abre novas e inúmeras possibilidades. Reunidos virtualmente, os participantes, cidadãos, vão além da aprendizagem, na troca de informações e na consciência de valores sociais. Entusiasmados, e segundo Kenski (2010, p. 102), "informais, com muita vontade de aprender o que lhes interessa, sem discriminações, sem deslocamentos físicos".

Os cursos de extensão em ensino a distância seguem as orientações do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, responsável por todas as diretrizes e normas para seu desenvolvimento e, se apresentam como mão dupla entre universidade e sociedade, estruturados no interior dos fazeres acadêmicos e da comunidade. A interação entre as instituições, a sociedade e o trabalho, promovem a produção, o desenvolvimento, a difusão de conhecimento, a

inclusão e a formação pessoal e profissional, portanto, um processo educativo, cultural, social, científico, tecnológico e inovador.

As extensões contemplam cursos de oferta não regular, objetivando a atualização e ampliação de conhecimentos e habilidades em uma área de conhecimento, interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática docente. Assim, compatível com as exigências do mundo contemporâneo visam a superação da fragmentação de conhecimentos e a segmentação da organização curricular.

Um curso relacionado à *A pintura Renascentista e Maneirista junto aos museus* faz parte do contexto da História da Arte que pertence à área de Humanas, assim como, Artes visuais, Arquitetura, Design de Interiores, Turismo, Museologia, Conservação e Restauro, e interage com o patrimônio artístico, histórico e cultural da humanidade.

Perceber à Arte do período histórico é se apropriar dos critérios estéticos universais e, de acordo com Panofsky (2001), “se interessar pelo passado é se interessar pela realidade”.

Entre as preocupações na elaboração e produção de um curso relacionado à História da Arte é o próprio conteúdo, que deve ser interessante e erudito, mas longe do enfadonho.

Existem inúmeras maneiras de se olhar uma pintura artística, mas apreciar a arte, segundo Janson (1992, p. 18), “é muito mais do que um mero prazer estético; é aprender a compreender o seu significado. Nenhuma obra pode ser compreendida fora do seu contexto histórico”.

A leitura da obra de arte, o fazer artístico e o conhecimento da História da Arte, refletem e manifestam: significado e apreciação, modos de criação, reflexão, comunicação e contextualização sociocultural, saberes essenciais que dominam a visão limitada da arte como simples folgado.

Simultaneamente, com a investigação e compreensão, a História da Arte é responsável por analisar e refletir os diferentes processos da Arte e, conhecer e analisar os critérios culturais embasados em conhecimentos de caráter filosófico, histórico, sociológico, científico e tecnológico.

Dessa competência constam os seguintes conceitos: a) análise e síntese, e consequentemente, a percepção sensível e reflexiva do universo cultural; b) correlação ou comparação e relação das formas, expressões, conteúdo, assunto e tema; c) identidade, a qual agrega singularidade e diversidade, apreciação e valorização das produções artísticas e, gosto e preferência pessoal; d) integração, em que se observa e investiga, valorizando as produções em diferentes épocas e lugares; e) classificação e organização dos registros artísticos e estéticos; reconhecimento e valorização de diferentes formas de arte, refletindo e reconstruindo criticamente os significados; f) hipertexto, integrando signos e textos verbais e não verbais, movimentando-se no ambiente virtual, com a percepção da interatividade, semelhante “ao processo realizado pela mente humana, que não recebe informações de maneira linear, mas por associações de ideias” (KENSKI, 2010, p. 135).

Conceitos que se incorporam à presença do profissional capacitado e interessado, imprescindível para a reflexão, seleção, coordenação e realização de um projeto pedagógico e implantação de cursos, tenham eles diversos formatos ou duração; seja presencial ou virtual.

O sucesso pedagógico depende também da capacidade de expressar competência intelectual, de mostrar que conhecemos de forma pessoal determinadas áreas do saber, que as relacionamos com os interesses dos alunos, que podemos aproximar a teoria da prática e a vivência da reflexão teórica. A coerência entre o que o professor fala e o que ele faz na vida é um fator importante para o sucesso pedagógico. Se um professor une as competências intelectual, emocional e ética, ele causa um profundo impacto nos alunos. Estes estão muito atentos à pessoa do professor, e não somente ao que ele fala. [...] A junção da fala competente com a pessoa coerente é poderosa didaticamente. (MORAN, 2013, p. 35).

Junte-se aos desafios, o fato de que o formato de curta duração apresenta atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas a distância, sem a presença ou participação do professor como mediador. O aluno se encontra isolado diante do monitor, disposto a ganhar ou perder tempo, assistindo aulas que remetem a um passado longínquo, desconhecido. O isolamento precisa ser quebrado e as presenças recuperadas com novas linguagens que, segundo Kensky (2010, p.67), "humanizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso".

Assim, pensando pelo lado positivo, torna-se instigante a produção de um tema, que seja atraente, desperte o interesse, que abarque um conteúdo considerado quase infinito, no interior de um curso ligeiro, sem tutoria, fugindo, portanto, do contexto do entrosamento entre aluno e professor, durante um tempo sequencial nas salas presenciais.

Um curso direcionado ao ensino a distância segue alguns parâmetros preestabelecidos que funcionam, como a apresentação de aulas-texto ou livros-aula em que o aluno encontra a matéria do período, conhecido como módulo, no ambiente virtual. As aulas-texto, por sua vez, são acompanhadas de videoaulas elaboradas e esclarecedoras de forma a acompanhar o conteúdo proposto, porém, longe de ser recorrente.

As atividades disponibilizadas, ao longo dos módulos, avaliam o conhecimento, sem as quais o interesse e a responsabilidade diminuem e perdem o sentido no transcorrer de um curso, por outro lado, garantem a certificação. Um dos requisitos, no entanto, junto ao ensino a distância, é a prioridade de uma avaliação diagnóstica, de acordo com Luckesi (2008, p. 44), "um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia", situação que lhe garantirá sempre relações de sintonia e equilíbrio, porque "uma sociedade democrática funda-se em relações de reciprocidade e não de

subalternidade e para que isso ocorra é preciso um conjunto de competências” e o professor tem o dever de auxiliar nessa formação.

A importância da avaliação encontra-se no fato do educando tomar conhecimento do seu progresso ou bloqueio e, interessa ao educador instigá-lo a superar as dificuldades e prosseguir na construção dos conhecimentos.

Acompanho Luckesi (2008, p. 44) em que “a avaliação deverá verificar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim a partir dos mínimos necessários”, e para tanto, ao elaborar suas atividades o professor deve estabelecer o mínimo necessário a ser assimilado pelo aluno. O que não significa menor rigor na prática da avaliação. Ao contrário, para ser diagnóstica, a avaliação deverá ter o máximo possível de rigor técnico e científico em sua condução.

Frente aos requisitos básicos, por fim, norteou-se que o tema vinculado à História da Arte, especificamente, a pintura Renascentista e Maneirista, desenvolvido a partir de registros fotográficos, durante visitas a museus, moldar-se-ia em um curso dinâmico e virtual, apoiado em conhecimento e tecnologia, com prioridade no desenvolvimento da sensibilidade artística.

Na apreensão do curso, investiga-se e compreende-se os diferentes processos na apreciação do produto artístico. Desvela-se a diversidade de significados implícitos nas múltiplas imagens em que o conteúdo se apresenta por textos curtos e rápidos. A compreensão do estilo artístico ocorre na contextualização histórica e sociocultural em um espaço aparentemente real, como os corredores dos museus.

No contexto da variedade exposta existem algumas maneiras de se olhar a pintura: indaga-se a finalidade; questiona-se o que ela revela a respeito da cultura em que foi produzida; avalia-se o que ela revela em termos de realidade e finalmente como ela foi construída. Esse curso, no

entanto, vai além. As imagens são acompanhadas da descrição e avaliação crítica, o melhor caminho para avançar de um simples olhar passivo para um ver ativo.

1.1. A Pintura Renascentista e Maneirista

Com fins teóricos e explicativos, aqui se apresenta uma síntese das aulas-texto e conteúdos relacionados ao momento da apresentação dos vídeos. A exaltação do valor humano, como meio e finalidade, fundamentou o chamado Humanismo² renascentista, que perseguiria o ideal de reviver a Antiguidade Clássica.

O artista do Renascimento é um intérprete da mudança de atitude mental, onde o homem examina a natureza. Investigam-se novas soluções, realizam-se experiências científicas, desenvolvem-se e empregam-se os mais diversos meios e técnicas na procura sistemática de se espelhar o mundo real.

Na pintura, entre as técnicas desenvolvidas encontram-se: a perspectiva frontal ou linear – amplamente trabalhada por artistas e geômetras na transição do período da Idade Média para o Renascimento, a perspectiva se baseia em um ponto de fuga, para o qual convergem as linhas em diagonais, provocando a sensação de profundidade; a perspectiva atmosférica – que baseia-se na diminuição de tonalidade na área de fundo, com cores mais frias e pouco saturadas, causando a sensação de distância por intermédio das formas menos definidas e sem contornos; e a técnica do *eskorço* – do verbo *scorciare*, que significa encurtar, ocorrendo em função do ângulo adotado em relação ao observador e deriva da perspectiva linear.

O termo claro-escuro, chamado de *cangiante*, em que o artista utiliza uma cor escura próxima a uma mais clara, na pintura, é outra das

² No século XIV, os escritores italianos Francesco PETRARCA (1304-1374) e Giovanni BOCCACCIO (1313-1375) iniciam o movimento de reconquista da herança antiga, introduzindo traduções latinas da obra clássica de HOMERO.

estratégias desenvolvidas. A cor original é assim escurecida com o preto ou clareada com o branco, enquanto *unione* é a técnica em que se aplica uma cor mais brilhante próxima de outra, sem muito brilho.

Entre os interesses e características encontram-se a busca pela proporção clássica e o emprego da composição triangular em que o centro de interesse se encontra no vértice de um triângulo que tem como base a parte inferior do quadro. Artistas como Leonardo da Vinci (1452-1519), Piero della Francesca (1416/17-1492) e Albrecht Dürer (1471-1528) buscaram a proporção ideal junto à perspectiva.

A proporção conhecida por secção áurea foi durante séculos considerada a chave dos mistérios da arte. O retângulo de ouro ficou conhecido como uma das formas geométricas mais visualmente agradáveis que existem; por conta disso, ele teria sido, largamente, aplicado juntamente com o espiral áureo — que é obtido quando se desenha uma espiral seguindo o fluxo dos quadrados formados no retângulo.

A arte de um período, portanto, constitui padrão quando se distingue os elementos da forma, que são universais, e os elementos da expressão, que são temporais.

Giotto di Bondone, mais conhecido simplesmente por Giotto (c.1266-1337), é conhecido como fundador da arte renascentista na Itália e responsável por criar o elo entre o Renascimento e a Arte gótica e bizantina da Idade Média.

No curso que aqui se apresenta são indicados os grandes nomes do Renascimento, em que se destacam os artistas italianos e dos Países Baixos.

Na pintura Renascentista do século XV, os artistas de meados do século XV, substituem a têmpera e o fresco pela pintura a óleo; utilizam novos suportes como a tela e desenvolvem cientificamente a técnica da perspectiva.

Por outro lado, quanto aos aspectos formais, em meados do século XV, os artistas incluem em suas obras: cenários arquitetônicos, ilusionismo espacial (*trompe l'oeil*), naturalidade e realismo anatômico.

O intervalo de tempo que vai do final do século XV e início do século XVI é considerado o mais alto período renascentista. O assunto religioso se une à cultura clássica greco-romana (mitologia).

A graduação da cor, a técnica do claro-escuro e a técnica do *sfumato*, a qual permite suaves gradientes entre os tons aplicados na pintura e elimina os contornos rígidos nas figuras e objetos, são elaboradas no Pleno Renascimento.

Os artistas dos Países Baixos e da Alemanha, no final do século XV e início do século XVI, inspiram-se nos ideais do Renascimento italiano, mas se afastam gradualmente dos assuntos religiosos.

O termo Maneirismo é usado, sobretudo, para designar a arte italiana de meados do século XVI ao início do século XVII, o qual representou a expressão artística da crise que se estendeu por toda sociedade europeia.

O termo *maniera*, vulgarizou-se no sentido de estilo, como um assunto relacionado a leveza, graça, movimento, colorido, elegância, artificial, sofisticação, distorção e afetação. A conotação pejorativa perdurou por séculos, enquanto a arte clássica, da Grécia, Roma e Renascimento, era considerada a expressão máxima do equilíbrio e respeito à natureza.

O Maneirismo, porém, além de ser olhado como um momento estético intermediário entre o Renascimento e o Barroco, é apreciado como um movimento autônomo, em que grandes contrastes de luzes e sombras produzem volumes insólitos, expressões desoladas se vestem de luxo e cores; os protagonistas se dispersam, os gestos são inesperados, e os cenários e personagens apresentam intensa emoção.

A função do Maneirismo é de proporcionar prazer estético, bem ao gosto das elites intelectuais e do estilo palaciano. Um estilo que rompe, com seus excessos, a falsa harmonia social do Renascimento tardio, e encara a Contrarreforma e o momento político delicado. Um brado de protesto contra os limites e as referências clássicas.

O certo é que o Maneirismo é uma consequência de um classicismo que entra em decadência. Os artistas desejam partir em busca de elementos que lhes permitam renovar e desenvolver as habilidades e técnicas adquiridas. Os grandes impérios começam a se formar, o homem já não é a principal e única medida do universo, e a igreja e a própria Europa estão divididas após a Reforma de Lutero.

Com a Reforma Protestante os assuntos religiosos são substituídos pela natureza morta; paisagens e cenas de gênero, no Maneirismo holandês, com destaque para as obras de Brueghel, o velho (1525/30-1569), entre outros.

No período final do Maneirismo, as obras refletem fortes emoções e contornos mais firmes, e os artistas acentuam o caráter das composições, se aproximando do novo estilo denominado de Barroco.

No curso são apontados, assim, os principais interpretes acompanhados das obras representativas de cada período artístico, espalhados nos corredores de alguns museus. Obras que figuram os ícones religiosos; a história, a mitologia, os retratos; as paisagens e a natureza morta. Dispostos no transcorrer dos vídeos é possível reconhecer as diferenças, não somente formais ou de técnicas utilizadas, mas acompanhar as mudanças, histórica e cultural da humanidade, por meio dos temas e abordagens estilísticas.

2. Operacionalização do Curso

O conjunto de procedimentos inseridos na produção do Curso de Extensão com o título de *A pintura Renascentista e Maneirista junto aos*

museus une a História da Arte à tecnologia, articulando conceitos, procedimentos e valores, no exercício das competências, levando o aluno a fruir e refletir sobre arte.

O curso proposto abre novos espaços e ações que possibilitam maior versatilidade no arranjo e progresso do conhecimento. Seguindo algumas normas, junto às diretrizes relativas à Extensão universitária e à EaD, o Projeto do curso foi assim apresentado:

Ementa: Desenvolvimento da sensibilidade artística por meio do estudo das obras e conceitos fundamentais da História da pintura Renascentista e Maneirista, observada em alguns museus internacionais.

Justificativa: Compreender a pintura, dos séculos XIV ao XVI, que faz parte do patrimônio artístico, histórico e cultural da humanidade. Apropriar-se dos critérios estéticos do período, formador da estética ocidental, importante até os dias atuais, assim como, as diferenças estilísticas técnicas do Renascimento e Maneirismo no contexto das Artes visuais.

Objetivos: Reconhecer, valorizar e preservar as Artes visuais, com destaque para a pintura do Renascimento e Maneirismo, como parte do patrimônio artístico e histórico. Apreciar e compreender a Arte como expressão da humanidade e a vida em sociedade. Assegurar e desmistificar, a despeito da distância, o acesso à produção artística reunida nos diferentes museus.

Conteúdo: A pintura, Renascentista e Maneirista nos acervos dos museus: *Cenacolo Vinciano, Galleria dell'Accademia, Galleria Palatina, Galleria degli Uffizi, Musei Capitolini, Museo Correr, Museo Poldi Pezzoli, Palazzo Barberini, Pinacoteca di Brera, Santa Maria del Carmine* e a Capela Brancacci, *Musei Vaticani* com a Capela Sistina e Salas de Rafael, na Itália; *Alte Pinakothek*, Munique, na Alemanha; *Kunsthistorischen Museum*, Viena, na Áustria; *Musée du Louvre*, Paris, na França; *Centraal Museum Utrecht*,

Frans Hals Museum, Gemeentemuseum, Museum Boijmans van Beuningen, Rijksmuseum, na Holanda; *National Museum Stockholm*, na Suécia; *Statens Museum for Kunst*, na Dinamarca e *Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía*, Madri, na Espanha.

Metodologia: Desenvolvimento das aulas totalmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)³. Apresentação do conteúdo por leitura dos textos disponibilizados no ambiente virtual e apresentação de vídeos.

Avaliação: Prioridade na avaliação diagnóstica e pedagógica.

Assim, aprovado o Projeto, ao longo do processo de criação do curso, adequando-se as habilidades e competências, foram escolhidos como suporte tecnológico: *softwares* e dispositivos eletrônicos, celulares com tecnologias avançadas, o que inclui aplicativos e sistema operacional, equivalente aos microcomputadores, como é caso dos smartphones; câmeras digitais⁴, além de computadores de mesa.

As imagens escolhidas do acervo fotográfico registrado em anos seguintes, em busca de conhecimento junto aos museus, foram tratadas e trabalhadas para serem aplicadas no Programa de apresentação *Power Point*⁵.

Independente do texto preparado para as aulas teóricas, em *Word*⁶, convertidas em *HTML*⁷, o conteúdo didático foi adaptado e convertido em textos enxutos, porém instrutivos e significativos, para acompanhar as imagens e as narrativas sonoras, como por exemplo: denominação e identificação do estilo artístico; e referência dos artistas e obras segundo a

³ AVA – Acrônimo de Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou melhor, uma espécie de sala de aula que permanece on-line, no período em que o aluno acessa. A EaD se serve desse ambiente.

⁴ Camera make: SONY Camera model: DSC-TX1 e Camera make: SONY Camera model: DSC-T70

⁵ Microsoft PowerPoint – programa utilizado para edição ou criação e posterior apresentação gráfica.

⁶ Microsoft Word – programa de processamento de texto, projetado para criar documentos com qualidade profissional.

⁷ HTML ou HyperText Markup Language – linguagem de marcação aplicada na construção das páginas de texto para a Web.

maioria dos métodos de apresentação presentes nos museus ou edições relacionadas à História da Arte.

A tecnologia digital rompe com a narrativa sequenciada dos textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo. Sua temporalidade e sua espacialidade, expressas em imagens e textos nas telas, estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação. Verticais, descontínuos, móveis e imediatos, as imagens e os textos digitalizados a partir da conversão das informações em *bytes* tem seu próprio tempo e seu próprio espaço: o tempo e o espaço fenomênicos da exposição. (KENSKI, 2010, p. 38).

Além desse processo, os textos foram editados para enquadramento ao lado das imagens, de forma a apresentarem um aspecto de equilíbrio e estética exigido pela própria disciplina.

A escrita na tela hoje é fácil através do gerador de caracteres, que permite colocar na tela textos coloridos, de vários tamanhos e com rapidez, fixando ainda mais a significação atribuída à narrativa falada. O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. [...] A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização e a análise lógica. (MORAN, 1995, p. 28-29).

Salvos os arquivos em *Power Point*, eles foram modificados e salvos no aplicativo *Windows Movie Maker*⁸ nos formatos: WMA⁹, MP4¹⁰ alta resolução e ainda, no formato celular, os quais posteriormente, receberam o som musical e a narração, com um roteiro previamente baseado e adaptado dos textos teóricos, sincronizando à imagem e o tempo de exposição.

Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. O vídeo explora também e, basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os

⁸ O *Windows Movie Maker* é um recurso incluído no *Windows Millennium (2000)* até a atual versão (2.1) no *Windows XP* e *Windows Vista* (software de edição de vídeo) que permite criar e editar filmes domésticos e completar com títulos de aparência profissional, transições, efeitos, trilha sonora e narração de voz, títulos e créditos.

⁹ *Windows Media Audio* é um formato produzido pela Microsoft que tem grande compatibilidade com o *Windows Media Player*.

¹⁰ MP4 refere-se especificamente a MPEG-4 Part 14. Um padrão de container de áudio e vídeo que é parte da especificação MPEG-4 desenvolvido pela ISO/IEC 14496-14. Cuja extensão do nome é MP4.

cenários, as cores, as relações espaciais [...]. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. O ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar estórias. A fala aproxima o vídeo do cotidiano, de como as pessoas se comunicam habitualmente. Os diálogos expressam a fala coloquial, enquanto o narrador (normalmente em off) "costura" as cenas, as outras falas, dentro da norma culta, orientando a significação do conjunto. A narração falada ancora todo o processo de significação. (MORAN, 1995, p. 28).

Um dos elementos fundamentais – a inserção da narração – teve como obstáculo, os ruídos externos, os quais foram minimizados com o emprego de músicas de fundo em MP3¹¹ escolhidas sem *copyright*, ou seja, sem direito autoral e intelectual.

É importante destacar que a capacidade de armazenamento quando se agrega ao vídeo, o som e a narração, é incompatível às exigências do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Sendo necessário, portanto, fazer *uploads*¹² dos arquivos e compartilhar em formato digital na plataforma de distribuição do *YouTube* – um dos sites que permite aos usuários carregar e compartilhar vídeos gratuitos em formato digital, de diversos tamanhos, formatos e duração – gerando endereços virtuais aplicados posteriormente no transcorrer dos módulos junto ao AVA.

3. Considerações finais

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, o curso encontra-se dividido em videoaulas, por meio dos endereços, ou links, ao longo dos módulos semanais, acompanhados no processo de aprendizagem, das aulas-texto e das atividades avaliativas. Um vídeo sobre a linha do tempo, indispensável quanto à categoria da História da Arte; e um vídeo com a apresentação e qualificação do professor com um resumo do conteúdo proposto, acompanham a semana inicial.

¹¹ MP3 são arquivos de música e áudio salvos em computador, também chamados de MPEG1 Layer 3, semelhantes aos arquivos wave, extremamente compactados.

¹² Uploads é um termo da língua inglesa referente à ação de enviar dados de um computador local para um computador ou servidor remoto, geralmente através da internet.

Na elaboração e implantação do curso foram adotados recursos didáticos fortemente solidificados e inovadores integrados e sustentados pela Tecnologia da Informação e Comunicação, apoiados em atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidos, aplicados e caracterizados como ensino a distância.

A melhor forma de explorar a tecnologia e a inovação, assim como, a inclusão e a formação pessoal e profissional, constituiu-se no constante desafio para a produção do curso.

Entre as proposições e resultados, encontram-se os que permitiram ao aluno, por meio da flexibilidade do ensino a distância, usufruir da autonomia e escolher de que forma, e como, visualizar textos e imagens instantâneas, repetindo partes específicas de acordo com a necessidade do aprendizado. Assim, pesquisa-se, compara-se, registra-se e aprecia-se as imagens, extraindo informações rápidas e precisas, em busca do interesse por maior conhecimento e apropriação da História da arte como atividade específica situada no contexto histórico e artístico.

Mediante a EaD, o aluno desenvolve as competências e habilidades necessárias para aprimorar seu conhecimento, em busca de novas perspectivas, pessoais e acadêmicas, inserindo-se no mercado de trabalho.

Os resultados, a partir da série de informações significativas, longe de serem conclusivos, ampliam a compreensão e a relevância, tanto do ponto de vista da reflexão teórica, quanto da prática na elaboração de um curso a distância.

Distance learning: the dynamics applied in preparation of an extension course and qualification in Art History

ABSTRACT: *The distance learning is an educational inclusion space that allows and promotes participation, learning and interaction of the various members of society, as well as integrates professionals of various specialties. To engage in new forms of social commitment and ensure the continuous update of the worker and citizen, the distance education unites the concept of university extension, which is associated with the formation and development of potential. The paper presents the elaboration of extension course about Renaissance and Mannerist painting along to museums, annex to Art History, considering the activities focused on the development, production and cultural and artistic preservation. The dynamics applied in the path and composition of course preserves and promote the artists and aspects of painting of two of the different artistic periods that are part of the cultural heritage and universal history. This article aims to describe aspects and standards used in the preparation of a course fast and dynamic, in the program of scientific research, artistic production, and extension activities from a distance. The theoretical referential was sought in the research bibliographic with qualitative approach, guided by pedagogical concepts and teaching-learning activities. It is concluded that the expectations in the execution of the extension course were met with the continuous evolution of Information and Communication Technologies in distance learning, resulting in development of skills and professional qualification in Art History.*

Keywords: *Distance learning. Extension course. Technology. Art History.*

Referências bibliográficas

JANSON, H.W. História da Arte. Tradução J. A . F. de Almeida. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino presencial e a Distância. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LUCKESI, C. Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MORAN, José M.; BEHRENS, Marilda A.; MASSETO, Marcos T. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2] p. 27-35, jan./abr. 1995.

Disponível em:

<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/3927/3685>> Acesso em: 26 ago. 2016.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. Tradução Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2001.